





## ÍNDICE

<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS.</b>	. . . . .	<b>VI</b>
<b>ÍNDICE DE QUADROS.</b>	. . . . .	<b>VII</b>
<b>AGRADECIMENTOS.</b>	. . . . .	<b>IX</b>
<b>RESUMO.</b>	. . . . .	<b>XI</b>
<b>INTRODUÇÃO.</b>	. . . . .	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.</b>	. . . . .	<b>3</b>
1.- ACERCA DO CONCEITO DE DESPORTO.	. . . . .	3
2.- DESPORTO COMO UM HÁBITO CULTURAL.	. . . . .	6
2.1. Caracterização dos Hábitos Desportivos.	. . . . .	6
2.2. O Desporto nos Estilos de Vida.	. . . . .	6
3.- DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS DO TURISMO DESPORTIVO.	. . . . .	8
3.1. O Impacto Sociocultural do Turismo Desportivo.	. . . . .	8
3.2. Turismo Desportivo e Lazer.	. . . . .	9
4.- O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DESPORTIVO.	. . . . .	11
4.1. O Desporto no Desenvolvimento do Turismo.	. . . . .	11
4.2. O Turismo no Desenvolvimento do Desporto.	. . . . .	12
5.- PROBLEMÁTICA, OBJECTO EM ESTUDO E HIPÓTESES.	. . . . .	13

<b>CAPÍTULO II - METODOLOGIA.</b>	<b>15</b>
1.- VARIÁVEIS POR HIPÓTESE E RESPECTIVOS INDICADORES.	15
2.- TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.	16
2.1. Instrumento de Medida: O Inquérito por Questionário.	16
2.2. Procedimentos Metodológicos Relativos à Aplicação do Inquérito.	17
2.3. Análise e Tratamento dos Dados.	17
3.- UNIVERSO DE ANÁLISE.	18
3.1. Actividade em Estudo.	18
3.2. Caracterização da Amostra.	18
<b>CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.</b>	<b>21</b>
1. PERFIL SOCIOCULTURAL DOS UTENTES DO TURISMO DESPORTIVO.	21
1.1. Envolvimento no Turismo Desportivo.	23
1.2. Satisfação e Sugestões de Melhoria Relativas ao Evento.	25
1.3. Apontamento Conclusivo.	26
2. PRÁTICAS DE LAZER NOS UTENTES DO TURISMO DESPORTIVO.	27
2.1. Prestígio das Actividades.	28
2.2. Regularidade das Práticas.	29
2.3. Apontamento Conclusivo.	30
3. CULTURA FÍSICO-DESSPORTIVA.	30
3.1. Percurso Desportivo.	35
3.2. Modalidades Pretendidas.	37
3.3. Apontamento Conclusivo.	38

4. RAZÕES PARA O ENVOLVIMENTO EM PRÁTICAS DE LAZER.	40
4.1. Responsabilidade na Profissão. . . . .	40
4.2. Razões para a Participação no Evento. . . . .	41
4.3. Apontamento Conclusivo. . . . .	43
<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.</b> . . . . .	<b>47</b>
<b>BILIOGRAFIA.</b> . . . . .	<b>50</b>
<b>ANEXOS.</b> . . . . .	<b>53</b>
1. INQUÉRITO SOCIOGRÁFICO. . . . .	57
2. GRELHAS DE CODIFICAÇÃO. . . . .	63
3. QUADROS DE APURAMENTO. . . . .	67
4. VALORES DA PARTICIPAÇÃO EM EDIÇÕES ANTERIORES DO EVENTO . . . . .	81

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – A participação no evento segundo o grupo social. . . . .	21
Gráfico 2 – O grupo social segundo a idade e o sexo. . . . .	23
Gráfico 3 – A satisfação relativa aos serviços oferecidos no evento segundo o grupo social. . . . .	25
Gráfico 4 – A regularidade das práticas de lazer segundo o grupo social. . . . .	29
Gráfico 5 – A regularidade da prática desportiva segundo a idade e o sexo. . . . .	33
Gráfico 6 – Modalidades praticadas segundo a idade e o sexo. . . . .	35
Gráfico 7 – A participação desportiva no passado. . . . .	35
Gráfico 8 – A procura não satisfeita. . . . .	37
Gráfico 9 – Modalidades pretendidas segundo a idade e o sexo. . . . .	38

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I – Agrupamento das dimensões, variáveis e indicadores. . . . .	15
Quadro II – As habilitações literárias segundo o grupo social. . . . .	22
Quadro III – A estreia ou não no evento segundo o grupo social. . . . .	23
Quadro IV – A participação noutros programas de turismo desportivo segundo o grupo social. . . . .	24
Quadro V – A sociabilidade segundo o grupo social. . . . .	24
Quadro VI – A promoção do evento segundo o grupo social. . . . .	25
Quadro VII – Sugestões de melhoria para o evento segundo o grupo social. . . . .	26
Quadro VIII – As escolhas das actividades de lazer segundo o grupo social. . . . .	28
Quadro IX – O prestígio das actividades de lazer segundo o grupo social. . . . .	29
Quadro X – A participação desportiva segundo a idade e o sexo. . . . .	31
Quadro XI – A intensidade da prática desportiva segundo a idade e o sexo. . . . .	31
Quadro XII – O âmbito da prática desportiva. . . . .	32
Quadro XIII – A regularidade da prática desportiva segundo o sexo. . . . .	32
Quadro XIV – A importância da prática desportiva segundo a idade. . . . .	33
Quadro XV – A importância da prática desportiva segundo o sexo. . . . .	33

Quadro XVI – Modalidades praticadas. . . . .	34
Quadro XVII – A idade de início da prática desportiva segundo o sexo. . . . .	36
Quadro XVIII – O âmbito da prática desportiva no passado segundo o sexo. . . . .	36
Quadro XIX – Modalidades desportivas praticadas durante mais tempo no passado segundo o sexo. . . . .	36
Quadro XX – Modalidades pretendidas. . . . .	37
Quadro XXI – A actividade principal segundo o sexo. . . . .	40
Quadro XXII – O desempenho de cargos de chefia segundo o sexo. . . . .	40
Quadro XXIII – As habilitações literárias segundo o sexo. . . . .	41
Quadro XXIV – As razões para a escolha do evento segundo o sexo. . . . .	42
Quadro XXV – As razões para a prática desportiva segundo o sexo. . . . .	42
Quadro XXVI – As razões para não praticar desporto segundo o sexo. . . . .	43



## AGRADECIMENTOS

À Professora Salomé Marivoet, pela competência e empenho, pela orientação teórica, pelas recomendações e sugestões práticas, pelo inexcedível apoio e compreensão, pela paciência e disponibilidade, mas, acima de tudo, pelos últimos 2 anos de transmissão de conhecimentos que certamente serão bastante úteis no futuro. Gostaria de um dia poder refutar a sua teoria de que o céu não existe...

Aos meus pais, pelo apoio, carinho e incentivo que sempre me transmitiram. Por me ajudarem a concretizar os meus sonhos. Por investirem na minha formação. Por estarem sempre presentes. Não existem palavras para expressar o quanto vos amo.

À minha irmã, com todo o amor.

À minha Tia Maria Luísa, pelo apoio e carinho, mas, sobretudo, pelo exemplo de persistência, determinação, perseverância, luta e coragem.

À minha família e aos meus amigos.

Aos colegas Marco Lopes, Margarida Sousa, Sílvia Mestre, Rodrigo Ferreira e Tiago Mártires, pela amizade, paciência, companhia e apoio. Conseguimos!

Aos colegas de curso, por os melhores 5 anos da minha vida, pela amizade e partilha de tantas experiências. A recordação e saudade serão eternas.

A todos os que, por qualquer motivo, cruzaram o meu caminho e me têm ajudado a percorrê-lo em todos os seus altos e baixos...



## RESUMO

Este estudo tem como objectivo analisar as motivações que levam à procura do turismo desportivo, tentando perceber de que forma essa procura está relacionada com o estatuto social, económico e cultural dos participantes e com a sua idade e sexo.

Com base nos contributos dos autores consultados, foi definida a problemática e elaborado o nosso objecto de estudo. Foram levantadas hipóteses de trabalho e procedeu-se à elaboração e aplicação de um inquérito por questionário a 110 indivíduos, 70 homens e 40 mulheres, numa actividade de turismo desportivo denominada “Descida dos Três Castelos”, que constitui o nosso universo de estudo.

Após a análise da informação obtida nos inquéritos sociográficos, e posterior tratamento em SPSS, concluímos que a amostra em análise revela uma maior participação no evento de indivíduos pertencentes a grupos sociais com capital cultural e económico mais elevados, independentemente do sexo e da idade, e que estes grupos comportam alguma distinção no que concerne às suas práticas de lazer.

Concluímos também, que, maioritariamente, os participantes da nossa amostra valorizam a cultura físico-desportiva nas suas vertentes de condição física, imagem corporal e prestígio social. No entanto, proporcionalmente, verificámos que são os participantes mais novos a valorizar mais a condição física, mas apenas os masculinos. Assim, não são as gerações mais novas que proporcionalmente valorizam mais a cultura físico-desportiva na sua condição física, como tínhamos inicialmente previsto. Apenas no caso do prestígio social, a valorização da cultura físico-desportiva, é mais importante para as gerações mais novas, independentemente do sexo, tal como tínhamos considerado. Já no caso da imagem corporal, os dados revelam serem as gerações mais velhas, independentemente do sexo, a valorizarem mais a imagem corporal, contrariando neste aspecto a nossa hipótese.

Por último, verificámos que a maioria dos participantes desempenha funções com grande responsabilidade técnica e de decisão, revelando por isso necessidade de combater o stress profissional através do corte com a rotina, tal como tínhamos inicialmente pressuposto, tendo assim confirmado na sua maioria as hipóteses inicialmente formuladas.

